

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 35

Data: 29 de Dezembro de 1981

Pg.: _____

Ibase critica o modelo de Carajás

Da sucursal do
RIO

O balanço do Programa Grande Carajás "é desalentador para a sociedade brasileira", sobretudo porque está em curso um processo de expropriação acelerada e de hipoteca do futuro do País, de reforço do modelo exportador e de maior dependência com o Exterior, segundo conclusão a que chegou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), que vem realizando um estudo em profundidade sobre o Projeto Carajás.

O levantamento realizado pelo Ibase assinala que os projetos em andamento, de alumínio e de ferro, bem

como as obras da hidrelétrica de Tucuruí, já estavam sendo realizados antes do anúncio do programa. "E, no entanto, há necessidade de se dar início a um amplo programa de pesquisa mineral, de experimentação agrícola, de estudos sobre a região e de pesquisas na área florestal", e também a um plano diretor por equipes nacionais e não por instituições internacionais, como já ocorreu em Carajás.

Denuncia ainda o Ibase que os projetos Albrás-Alunorte e Alcoa, para produção de alumínio, são realizados dentro de um ritmo e com objetivos e estratégia ditados fora do País, além de terem desprezado as normas de proteção.

"Um rápido balanço indica que fo-

ram realizadas em 1981 pelo menos 12 missões ao Exterior, todas com ampla abertura de informações e oferecimento de vantagens que não são oferecidas às empresas nacionais."

Defende, ainda, o Ibase a necessidade de o Programa Carajás adotar soluções de longo prazo, dentro de um processo de desenvolvimento auto-sustentado e que harmonize os vários campos de atividade humana.

Entre aquelas soluções, a instituição aponta a possibilidade de que, em vez de investir US\$ 60 bilhões em 10 anos, o Programa Carajás poderia aplicar US\$ 25,9 bilhões nos próximos 20 anos, sendo US\$ 16,1 bilhões em atividades produtivas e US\$ 9,8 bilhões na infraestrutura.